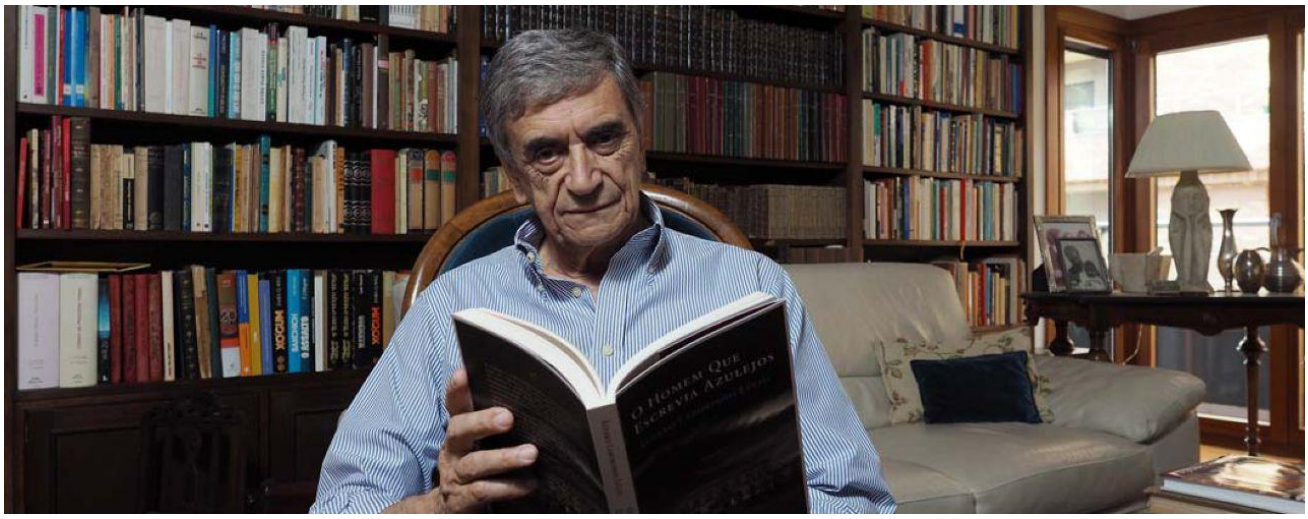
ATIVIDADE PRÁTICA DA SESSÃO 1

1. Concorda com a afirmação de Laborinho Lúcio *«O que há na escola é um grave problema de disciplina»*? Porquê?
2. De que forma poderemos nós reconverter a disciplina de forma a adaptá-la àquilo que é a natureza humana no interior da própria escola?



Álvaro Laborinho Lúcio nasceu em 1941. Magistrado de carreira, foi Juiz Jubilado do Supremo Tribunal de Justiça. De 1980 a 1996, exerceu, sucessivamente, as funções de Diretor do Centro de Estudos Judiciários, Secretário de Estado da Administração Judiciária, Ministro da Justiça, Deputado à Assembleia da República e Presidente da Assembleia Municipal da Nazaré. Entre 2003 e 2006, ocupou o cargo de Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores. Com intensa atividade cívica foi membro dirigente, entre outras, de associações como a APAV e a CRESCER-SER, de que foi sócio fundador. Com artigos publicados e inúmeras palestras proferidas, foi autor de livros como *A Justiça e os Justos* (1999), *Palácio da Justiça (2007), Educação, Arte e Cidadania» (2008), O Julgamento – Uma Narrativa Crítica da Justiça (2012), Levante-se o Véu*, este em coautoria (2011), e ainda os romances *O Chamador (2014)* e *O Homem Que Escrevia Azulejos (2016).*

Premiado na área da Psicologia, foi-lhe atribuída, em 2016, pelo Conselho Regional do Porto da Ordem dos Advogados, a Medalha de Reconhecimento; e, em 2017, pela Associação Pró-Inclusão, a medalha de mérito.

Foi agraciado pelo Rei de Espanha com a Grã-Cruz da Ordem de D. Raimundo de Peñaforte, pela sua ação como Ministro da Justiça no âmbito da União Europeia; e pelo Presidente da República Portuguesa, com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo, pela sua ação como Ministro da República.

Entre 2013 e 2017, foi Presidente do Conselho Geral da Universidade do Minho. Foi Membro Eleito da Academia Internacional da Cultura Portuguesa.

Faleceu a 23 de outubro de 2025, aos 83 anos.